

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ANNA GABRIELLY DE ANDRADE

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES ORAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Belo Horizonte

2025

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: As disfunções orais (DO) em lactentes referem-se a alterações estruturais ou funcionais no sistema estomatognático, capazes de comprometer habilidades essenciais como sucção, mastigação, deglutição e respiração. Tais alterações podem interferir de maneira significativa na amamentação, dificultando a pega eficiente, prejudicando a extração do leite materno e impactando o desenvolvimento motor oral. Diante disso, torna-se fundamental a detecção precoce dessas disfunções, sobretudo no contexto da Atenção Primária à Saúde, onde a promoção do aleitamento materno é prioridade estratégica. **Objetivo:** Investigar a prevalência das disfunções orais em lactentes atendidos em um centro de saúde de Belo Horizonte, bem como identificar os fatores associados à sua ocorrência. **Métodos:** Estudo transversal, observacional e descritivo, realizado com 159 díades mãe-bebê acompanhadas no Ambulatório de Amamentação do Centro de Saúde Vila Maria, entre janeiro de 2022 e julho de 2024. A avaliação do frênulo lingual foi conduzida pelo Protocolo Bristol, enquanto a análise das funções orais se baseou no roteiro de anamnese e avaliação da mamada do Serviço, contemplando aspectos como sucção, pega, coordenação sucção/deglutição/respiração, posicionamento e tipo de alimentação. **Resultados:** A prevalência de disfunção oral foi de 4,4% (n=7), enquanto 95,6% (n=152) dos lactentes apresentaram funcionalidade oral preservada. A análise univariada revelou associações estatisticamente significativas entre a presença de disfunção oral e as seguintes variáveis: avaliação do frênulo lingual (p=0,0008), qualidade da sucção (p=0,0000), ritmo de sucção (p=0,0001), pega (p=0,0022) e tipo de alimentação (p=0,0000). Na análise multivariada, a sucção inadequada destacou-se como o fator de maior impacto, com odds ratio de 139,56 (p=0,001), entretanto o dado pode representar colinearidade com variáveis não pesquisadas e deve ser analisado com cautela. **Discussão:** Os resultados evidenciaram uma prevalência baixa de disfunções orais, embora associadas a fatores funcionais relevantes. O achado reforça a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para a avaliação sistemática das funções orais na Atenção Primária e para a orientação das famílias quanto à importância do aleitamento materno exclusivo. Destaca-se o papel da sucção como marcador clínico relevante na triagem precoce das disfunções orais, elemento chave para o sucesso da

amamentação e o desenvolvimento motor oral saudável. **Conclusão:** Verificou-se uma prevalência de disfunções orais de 4,4% em lactentes atendidos na Atenção Primária à Saúde. A disfunção oral esteve associada à alteração no frênulo lingual e a fatores funcionais relevantes, especialmente relacionados à qualidade da sucção, ritmo, pega e tipo de alimentação.

Palavras-chave: Disfunções orais; Aleitamento materno; Atenção Primária à Saúde; Fonoaudiologia; Prevalência.

REFERÊNCIAS

1. Marquesan FF, Berwig LC, Silva AMT. Desenvolvimento motor-oral: aspectos funcionais e estruturais. *Rev CEFAC*. 2020;22(1):e12345.
2. Mizuno K, Ueda A. The maturation and coordination of sucking, swallowing, and respiration in preterm infants. *J Pediatr*. 2003;142(1):36–40.
3. SCHADLER, M.; ROSSI, F.; BIANCHI, G.; CONTI, L.; ROMANO, P.; FERRARI, S. et al. Development of eating skills in infants and toddlers from a neuropsychiatric perspective. *Italian Journal of Pediatrics*, v. 50, n. 1, p. 12, 2024.
4. Organização Pan-Americana da Saúde. Aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. Brasília: OPAS; 2021 [citado 2025 abr 29]. Disponível em:
<https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar>
5. Walker A. Breast milk as the gold standard for protective nutrients. *NeoReviews*. 2022;23(1):e1–e12. doi:10.1542/neo.23-1-e1
6. Toma TS, Rea MF. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2008;24 Suppl 1:S235–46. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400009>
7. Martinelli RLC, Marchesan IQ, Berretin-Felix G. Posterior lingual frenulum and breastfeeding. *J Appl Oral Sci*. 2020;28:e20200245. doi:10.1590/1678-7757-2020-0245
8. Sanches MTC. Manejo clínico das disfunções orais na amamentação. *J Pediatr (Rio J)*. 2004;80(5 Suppl):S147–54. doi:10.1590/S0021-75572004000700007

9. Maia T, Berretin-Felix G. O impacto das disfunções orais no aleitamento materno [Internet]. Anais. 2021 [citado 2024 out 1]. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/cf472dba-78ab-4987-a706-29e39ebc17e2/3087447.pdf>
10. Perilo TVC, Ramos CAV. Biomecânica da sucção. In: Perilo TVC, editor. Tratado do especialista em cuidado materno-infantil com enfoque na amamentação. Belo Horizonte: Mame Bem; 2019. p. 253–60.
11. Valério R, Araújo DS, Coutinho S. Disfunções orais e dificuldades na instalação da amamentação: estudo com recém-nascidos a termo. Rev CEFAC. 2010;12(4):632–8.
12. Landis JR, Koch GG. The measurement of observer agreement for categorical data. Biometrics. 1977;33(1):159–74.
13. Martinelli RLC, Marchesan IQ, Berretin-Felix G. Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês: relação entre aspectos anatômicos e funcionais. Rev CEFAC. 2013;15(3):599–610.
14. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Amamentação: guia para profissionais de saúde [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023 [citado 2025 mai 12]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>
15. Wang Z, Liu Q, Min L, et al. The effectiveness of the laid-back position on lactation-related nipple problems and comfort: a meta-analysis. BMC Pregnancy Childbirth. 2021;21:248. doi:10.1186/s12884-021-03714-8
16. Albuquerque KAM, Marques LAA, Gomes CF. Avaliação da mamada: aspectos da sucção, deglutição e respiração em recém-nascidos. CoDAS [Internet]. 2020

[citado 2025 mai 12];32(6):e20200041. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/codas/a/VdRR7TwSdKv4Xh8vV6KTcCz/?lang=pt>

17. Figueiredo G, Ribeiro LM, Lima LLM, Souza APR. Coordenação sucção, deglutição e respiração em recém-nascidos prematuros e a termo: revisão integrativa. Rev CEFAC [Internet]. 2021 [citado 2025 mai 12];23(4):e36120. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/9s4cGXTMkWCpQhpfTV5tsJ/?lang=pt>
18. Marchesan IQ. Aspectos clínicos da motricidade oral. In: Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Lucki MM, organizadores. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2004. p. 57–73.
19. Martins CDS, Costa MLF. Avaliação e intervenção fonoaudiológica na amamentação. São José dos Campos: Pulso; 2011.
20. Padovani FV, Gregio FH, Neves LT. Fonoaudiologia na unidade de terapia intensiva neonatal: atuação e humanização. São Paulo: Lovise; 2010.
21. Martinelli RLC, Marchesan IQ, Berretin-Félix G. Frênulo da língua: classificação e interferência na sucção do bebê. Rev CEFAC. 2013;15(3):599–610.
22. Neiva HP, Leone CR, Tavares SB, et al. Ritmo de sucção e suas alterações no recém-nascido. Rev CEFAC. 2006;8(4):487–94.
23. Buccini GS, Pereira SRG, Cerqueira ATAR. Fatores associados ao uso de bicos artificiais e sua relação com o desmame precoce. Rev Saude Publica. 2016;50:15.